

INCENTIVO À LEITURA DA OBRA “MORTE E VIDA SEVERINA”: PROPOSTAS PARA UM LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA

Jacqueline Marie Silva Belmont

(Universidade Federal da Paraíba - jmsbelmont@hotmail.com)

Ma. Fernanda Mendes Cabral de A. Coelho

(Universidade Federal da Paraíba - fmcabralcoelho@gmail.com)

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo promover o letramento literário por meio da obra “Morte e Vida Severina” para incentivar o hábito de leitura na escola. Tal objetivo, baseado no método de Rildo Cosson (2006) visou proporcionar atividades intertextualizadas aplicadas durante as aulas de Língua Portuguesa com o intuito de desenvolver a competência leitora e crítica dos educandos do 7º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Pedro Lins Vieira de Melo. Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva de abordagem qualitativa que utilizou a observação participante através de aulas expositivas-dialogadas e diário de campo. As análises partiram do método hipotético dedutivo em diálogo com as concepções e teorias dos estudiosos da área como Rildo Cosson (2006), Tzvetan Todorov (2010), Antonio Candido (2004), Paulo Freire (2007) dentre outros que subsidiaram as ideias e debates presentes neste trabalho. Os resultados obtidos ratificam que as estratégias de leitura da sequência expandida sugerida por Cosson (2006) geram envolvimento, interação e receptividade entre os educandos, uma vez que respondiam às atividades com empolgação e demonstravam interesse e compreensão da mensagem passada por meio da obra. Além disso, o método ativa a memória estabelecendo relações entre o conhecimento que carrega e seu meio social, fazendo um diálogo com o texto e, posteriormente, sua compreensão. Portanto, conclui-se que a escola precisa criar ambientes de leitura favoráveis que permitam aplicar metodologias de ensino que estimulem no educando o prazer pela leitura.

Palavras-chave: Ensino Fundamental, Língua Portuguesa, Literatura, Letramento literário.

INTRODUÇÃO

Devido aos problemas existentes em relação à falta de hábito da leitura presentes nas vivências educacionais, tem se tornado alvo de estudos e estratégias para os professores que nelas atuam. O texto é apresentado como pretexto para outras atividades e a leitura acaba sendo uma mera obrigação. Dessa maneira, o papel da leitura que deveria ser o de fazer o educando despertar sua curiosidade, o senso crítico e seu conhecimento de mundo, não passa de uma atividade monótona e cansativa.

No universo das possibilidades pedagógicas para prática de leitura, elegemos as obras literárias por considerarmos indispensáveis à compreensão histórica e social das mudanças e

comportamentos humanos. A partir dos exemplos descritos nas obras, é possível refletir sobre o contexto em que estamos inseridos e perceber as nuances culturais que influenciam as relações humanas, todavia, enquanto a literatura for considerada e trabalhada na escola como uma disciplina à parte da Língua Portuguesa, a formação cultural do estudante estará limitada à conhecimentos compartimentados e com poucas possibilidades de interpretação.

Nesta perspectiva, nossa pesquisa teve como objetivo principal promover o letramento literário por meio da obra “Morte e Vida Severina” como incentivo ao desenvolvimento do hábito de ler na escola. A proposta de pesquisa surgiu durante as intervenções da disciplina Estágio Supervisionado V, do curso de Letras Português da Universidade Federal da Paraíba - UFPB em 2013, onde elaboramos um plano de trabalho para a execução de 8 aulas sobre leitura e escrita, a fim de investigar as contribuições da sequência expandida de Cosson (2006) para enfrentar as dificuldades em leitura apresentadas por estudantes na sala de aula.

Portanto, a obra “Morte e Vida Severina” foi selecionada como fonte literária para desenvolvermos a pesquisa que foi realizada com educandos do 7º ano do ensino fundamental, na escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Lins Vieira de Melo, localizada no bairro de Mangabeira, João pessoa – PB.

Procuramos com este trabalho contribuir para o enfrentamento das dificuldades de leitura na sala de aula, principalmente em se tratando do desinteresse dos estudantes em relação à leitura de obras literárias, além disso, tivemos a pretensão de apresentar novas práticas pedagógicas que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes de maneira contextualizada e crítica. Conseqüentemente, despertando os educadores para metodologias de leitura diferentes e lúdicas.

2 SEQUÊNCIA EXPANDIDA DE RILDO COSSON (2006)

A sequência expandida são práticas de letramento literário criada por Cosson (2006) com o intuito de promover o desenvolvimento de uma consciência crítica do educando com base na aplicação do letramento literário nas escolas:

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda



Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2006, p. 23).

Constituída por cinco passos: **motivação, introdução, leitura, interpretação e expansão**, a sequência expandida propõe alguns métodos para o bom aproveitamento do estudo da obra literária. Assim, o educador pode trabalhar a leitura dos textos de uma forma mais ampla e abrangente em sala de aula.

A **motivação** é o primeiro passo, e consiste em trabalhar o educando para ingressar no texto, ou seja, ele faz a iniciação e preparação da leitura

Já a **introdução** trabalha com a apresentação do autor e da obra, sem um aprofundamento no assunto do texto, apenas deve haver informações necessárias e básicas para orientar o educando em relação ao assunto a ser tratado.

A terceira etapa da sequência expandida é a **leitura**, que deve ser acompanhada pelo educador, o qual deve propor discussões e debates em sala de aula sobre os aspectos que foram trabalhados até o momento.

O quarto passo a ser trabalhado é a **interpretação** onde o educando irá expor sua reflexão acerca da obra que foi apresentada. Para o sucesso do projeto, cabe ao educador realizar uma atividade adequada para sua conclusão.

A fase da interpretação abrange dois momentos, um é a compreensão global do texto, segundo Cosson (2006), o objetivo dessa etapa é levar o educando à busca de uma apreensão global da obra. O outro momento é o aprofundamento de um dos aspectos do texto, nesse momento o educador determina o que está mais relacionado com seu objetivo.

A última etapa da sequência expandida é a **expansão**. Nessa parte termina-se o processo de leitura da obra e inicia-se o momento de intertextualidade, podendo ser considerado com o fechamento da sequência, e também o início de uma nova:

Desse modo, a expansão busca destacar as possibilidades de diálogo que toda obra articula com os textos que a precederam ou que lhes são contemporâneos ou posteriores. [...] O educador pode aproveitar essas referências para apresentar a nova obra ou incentivar os alunos a buscarem a relação intertextual (COSSON, 2006, p. 94).

Portanto, a utilização da sequência como ferramenta de ensino para o letramento literário, possui um papel importante de formação cidadã na vida do discente, e a escola é o principal ambiente para construção desse processo de formação.

3 A LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA

Para o desenvolvimento do projeto, primeiramente foi feita uma observação da escola e do cotidiano dos educandos em sala de aula. Em seguida, elaboramos um plano de aula para intervenção em sala de aula de acordo com as dificuldades apresentadas pelos educandos. O plano de aula baseia-se na sequência expandida de Cosson (2006), que tem por finalidade a interdisciplinaridade entre obras literárias e o contexto sociocultural.

Os procedimentos metodológicos fundamentaram-se em aulas expositivas e dialogadas, seguidas de observações. Assim, o conteúdo foi introduzido através da leitura da obra, acompanhado de explicações. Posteriormente aplicou-se a atividade sugerida pelo projeto. Na sequência, o vídeo da obra foi apresentado e por fim, foi feito um debate em sala de aula. As aulas foram ministradas com as cadeiras organizadas em semicírculo para promover a educação participativa, diminuir conversas paralelas e melhorar a concentração dos educandos.

Para execução do projeto, também contamos com a obra “Morte e Vida Severina” impressa em quadrinhos com adaptação do cartunista Miguel Falcão que foi entregue aos educandos na segunda aula para que os mesmos pudessem fazer a leitura das partes do poema que foram divididas previamente. Cada parte teve sua respectiva aula, então, era feita uma leitura antecipada que correspondia à aula que seria ministrada em cada momento.

3.1 Procedimentos Metodológicos

O projeto de “Incentivo à leitura da obra literária Morte e Vida Severina” encontra-se dividido em oito etapas/ intervenções. Cada etapa equivale a uma aula, porém o educador também pode organizar as aulas de acordo com as necessidades apresentadas pelos seus educandos. O “educador tem apenas como restrição o limite do tempo, pois, como já enfatizamos, uma motivação longa tende a dispersar o educando em lugar de centralizar sua atenção (...)” (COSSON, 2006, p.79).

Quanto à estrutura do poema, ele está dividido em dezoito quadros/cenas em que é narrada a jornada de Severino. Para a aplicação do projeto, dividimos estes dezoito quadros/cenas em quatro partes, levando em consideração o tempo previsto para a finalização de cada aula: 1º parte: primeiro ao quinto quadro; 2º parte: sexto quadro; 3º parte: sétimo ao décimo segundo quadro; 4º parte: décimo terceiro ao décimo oitavo quadro.

Nessa perspectiva, procuramos promover a interdisciplinaridade entre a obra e o contexto sociocultural, para que o educando pudesse ter uma visão mais ampla em relação ao assunto a ser trabalhado.

3.1.1 Primeira etapa: discussão sobre literatura e o autor João Cabral de Melo Neto

Para dar início à primeira etapa do plano de intervenção, abrimos uma discussão acerca das perguntas “o que é literatura?”, “por que ler uma obra canônica?”, também falamos a respeito da sua importância em sala de aula. Em seguida fizemos uma apresentação sobre o autor João Cabral de Melo Neto, e explicamos que o poema com o qual iríamos trabalhar foi criado por ele.

3.1.2 Segunda etapa: atividades iniciais sobre a obra “Morte e Vida Severina”

Na segunda etapa damos início aos comentários sobre a obra, explicando que a mesma irá falar sobre a triste peregrinação de Severino. Depois explicamos que a estrutura do poema é composta por dezoito cenas que narram a jornada do protagonista. Pedimos aos educandos para que fizessem um semicírculo com as cadeiras para darmos início às atividades.

Levamos imagens da seca do sertão nordestino, colocamos dentro de uma caixa, e pedimos para que os educandos formassem duplas, as quais iriam pegar uma imagem e fazer alguns comentários sobre o que estava vendo nela, para que assim pudessemos construir hipóteses de leitura. Depois da curta apresentação acerca da imagem, eles penduravam a mesma em um barbante e deixavam-nas expostas na sala de aula até o fim do projeto.

Após essa atividade, perguntamos aos educandos se saberiam dizer o que iria ser tratado no poema a partir de seu título e das apresentações feitas anteriormente, com o intuito de podermos estabelecer laços estreitos com a obra a ser trabalhada. De acordo com Cosson (2006, p.54) ao “denominar **motivação** a esse primeiro passo da sequência (...) indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o educando para entrar no texto. O sucesso inicial



do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação” (grifo nosso).

Por fim, distribuímos entre os educandos as cópias da obra “Morte e Vida Severina” e explicamos que iríamos dividir o poema em quatro partes. Cada parte seria desenvolvida em uma aula através de leitura e contextualização. Neste caso, como o “texto é extenso, o ideal é que a leitura seja feita fora da sala de aula, seja na casa do aluno ou em um ambiente próprio [...]” (COSSON, 2006, p.62).

3.1.3 Terceira etapa: compreendendo o título da obra

Para haver uma melhor compreensão do título da obra e conseqüentemente do poema, fizemos uma pequena revisão explicando o que era adjetivo e substantivo aplicando um exercício. Em seguida mostramos aos educandos que as palavras podem mudar de classe gramatical, para este fim, utilizamos o título da obra “Morte e Vida Severina”, cujo nome próprio passa a ter função adjetiva, pois fala do modo de vida dos retirantes citados no poema.

3.1.4 Quarta etapa: leitura e debate do 1º ao 5º quadro do poema

Nessa etapa, introduzimos o poema em sala de aula e o trabalhamos do 1º ao 5º quadro o qual foi pedido que sua leitura fosse feita antecipadamente em casa. Começamos um debate a partir das perguntas “Qual a dificuldade encontrada pelo protagonista no início do poema?”, “Quais as características apresentadas de Severino, como ele foi descrito?”.

Ao fim da discussão, os educandos assistiram a primeira parte do filme em desenho animado, adaptado pelo cartunista Miguel Falcão. Após o filme, entregamos a letra da música “Vozes da Seca”, e fizemos comparações entre a parte do poema que foi trabalhado e a letra da música.

3.1.5 Quinta etapa: leitura do 6º quadro do poema e vídeo sobre a seca no nordeste

A quinta etapa do projeto iniciou-se com a leitura do 6º quadro do poema, em seguida, iniciamos uma discussão a respeito da pergunta: O que Severino descobre em relação ao trabalho quando conversa com uma mulher que estava na janela? Suas experiências de trabalho servirão naquele lugar? Que denúncia é feita nesse quadro do poema?

Após a discussão, os educandos assistiram a segunda parte do filme em desenho animado, e no final fizemos algumas observações relacionando o que foi lido com o filme. Pa-

ra finalizar a etapa, passamos um vídeo do programa “Profissão Repórter: população do nordeste sofre com a pior seca dos últimos 50 anos – 21/05/2013”. Foram feitas algumas análises sobre o conteúdo do vídeo, fazendo relações entre obra produzida em 1955 e o vídeo que foi gravado em 2013.

3.1.6 Sexta etapa: leitura e vídeo do 7° ao 12° quadro e obras de Portinari

Fizemos a leitura do 7° quadro do poema, levantamos algumas observações acerca o pensamento de Severino em relação à Zona da mata. Logo após, colocamos a terceira parte do filme em desenho animado. Analisamos três imagens de Portinari e chamamos a atenção dos educandos para as cores utilizadas na pintura dos quadros, as expressões nos rostos das pessoas, as roupas que usavam, o ambiente em que se encontravam e os gestos que produziam. Também procuramos as semelhanças existentes entre as imagens e a história contada na obra.

3.1.7 Sétima etapa: leitura e vídeo do 13° ao 18° quadro do poema

Introduzimos esta etapa com a leitura do 13° quadro do poema e iniciamos uma discussão sobre a 4° parte do poema. Perguntamos se ao ler a parte do nascimento de um bebê que é narrado no poema, eles poderiam relacioná-la com outro acontecimento: o nascimento de Jesus. Também pedimos para que fizessem um levantamento das semelhanças entre as duas cenas.

Em seguida, distribuimos a letra da música “Asa Branca” e a colocamos para tocar no aparelho de som que foi disponibilizado pela escola para que todos pudessem ouvi-la. Pedimos para que procurassem as semelhanças entre a mensagem que era passada na música e a história contada no poema. Depois assistimos a última parte do filme em desenho animado e iniciamos um debate. Nesse momento, os educandos mostraram a visão geral que tiveram do poema.

3.1.8 Oitava etapa: relato pessoal sobre o projeto e dinâmica

Propomos a produção de um relato pessoal onde deveriam falar sobre suas opiniões e visão geral de todo trabalho realizado. Para finalizar o projeto, fizemos uma dinâmica de perguntas relacionadas à obra, onde os educandos formaram duplas e as respostas certas

valiam pontos que seriam somados e determinariam os vencedores.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Conforme mencionado anteriormente, os dados que serão analisados foram resultantes das atividades desenvolvidas no período de estágio da disciplina de Estágio Supervisionado V do curso de Letras Português da UFPB em 2013. Nossa intervenção ocorreu no 7º ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Lins Vieira de Melo, situada no bairro de Mangabeira em João Pessoa.

Iniciamos o projeto a partir da aplicação da sequência expandida de Cosson (2006), onde além de introduzir a literatura, os educando tiveram contado com várias outras disciplinas, transformando-o em um método interdisciplinar.

Utilizamos a adaptação em desenho animado da obra “Morte e Vida Severina”, produzida pelo cartunista Miguel Falcão, que preserva o texto original do poema. O desenho animado foi transformado em história em quadrinhos, o qual foi utilizado no projeto para a leitura, e também se mostra fiel sem nenhuma alteração do texto em relação à obra de João Cabral de Melo Neto. Em relação às histórias em quadrinhos Vergueiro (2010, p. 21) explicita:

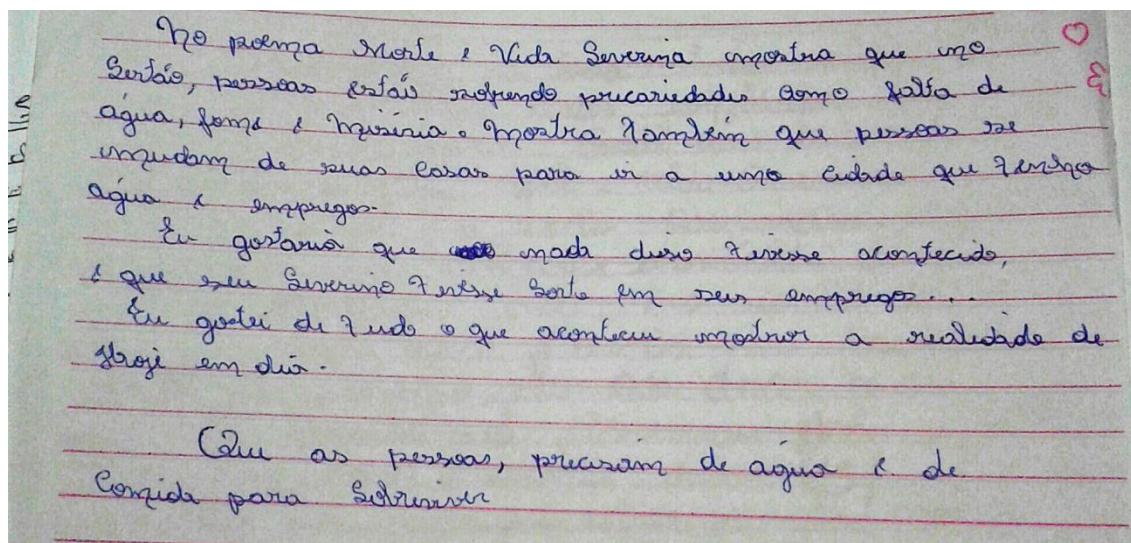
[...] há varias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano das crianças e jovens sua leitura e muito popular entre eles. A inclusão das HQs na sala de aula não e objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades em aula. As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico.

As atividades que foram propostas no projeto de incentivo à leitura da obra literária “Morte e Vida Severina” resultaram em uma produção escrita: o relato pessoal. Este relato servirá de *corpus* para a análise que será feita posteriormente, com o intuito de descobrir se houve interação dos educandos com o projeto aplicado.

A sala que trabalhamos foi composta por 35 educandos de faixa etária entre 12 e 14 anos, mas, apenas 25 comparecem com frequência às aulas. Dentre eles, 21 estavam presentes no dia da produção. Então, para fazermos uma breve análise dos Relatos Pessoais que foram feitos pelos educandos no último dia de aplicação do projeto, foram escolhidos dois relatos:

4.1 Análise dos Relatos Pessoais

Imagem 01: Produção textual do Educando A.



Fonte: Texto produzido pelos alunos a partir da produção do Relato Pessoal em sala de aula.

Neste relato percebemos que o educando compreendeu o tema principal da obra quando fala sobre a miséria e ao fato de ter que sair à procura de uma vida melhor em outras cidades. E ao final ele mostra que fez uma relação da história com os fatos que acontecem atualmente quando diz “mostrar a realidade de hoje em dia”. O educando fez uma associação entre os tempos da obra e a sua realidade, sobre isso, Mugge e Saraiva (2006, p.29) destacam:

(...) embora seja fictício, o texto literário estabelece correspondências com a realidade factual e a produção artística, retomando o passado, antecipando o futuro, explorando a herança literária para transformá-la pela ação criadora, visto que as representações poéticas trazem fragmentos da realidade, além de dialogarem com a tradição estética.



Imagem 02: Produção textual do Educando C.

Foi muito legal o projeto que vocês fizeram (Jaqueline e Marcela). Adorei as dinâmicas que vocês fizeram. O que eu mais gostei foi a dinâmica pra ficar em dupla e discutir sobre a imagem. Eu gostaria que vocês tivessem ficado mais tempo. No caso eu quero que vocês fiquem mais tempo. Eu gostei de tudo mesmo. Eu só não gostaria quando o pessoal lá da sala fazia muito barulho e não deixava vocês plarem.

Foi muito bom ter vocês um tempinho lá na sala, uma experiência inesquecível. Eu mudei o meu jeito de pensar sobre a seca. Da forma que vocês relataram a seca foi tocante. Me deu vontade de ajudar mais e visitar as cidades que estão sofrendo com ela, mas como eu sou uma simples criança, ainda não posso fazer nada.

Obrigada por tudo meninas, principalmente por mudar meus pensamentos.

Adoro vocês! Beijos!

Fonte: Texto produzido pelos alunos a partir da produção do Relato Pessoal em sala de aula.

Neste Relato o educando fala que se identificou mais com a atividade que exigia trabalho em grupo. Neste relato fica evidente que o programa de interação na sala de aula tem mais chances de entreter os educandos e fazer com que haja interação entre eles. Outro comentário interessante foi “eu mudei meu jeito de pensar sobre a seca”, onde nota-se que o trabalho com a literatura realizada em sala de aula conseguiu interferir nas experiências pessoais do educando, e assim foram adicionados mais informações aos seus conhecimentos prévios. Por fim, nota-se a construção da sensibilidade do educando diante os fatos apresentados no poema, e “isso ocorre porque a literatura, assim como outras artes, dá forma concreta a sentimentos, dilemas, angústias e sonhos, por meio de representações simbólicas, criadas pela imaginação” (MUGGE; SARAIVA, 2006, p.29).

Diante dos fatos mencionados, percebe-se que através da literatura temos contato com um conjunto de experiências vividas pelo homem sem que seja preciso vivê-las, pois é um instrumento de comunicação capaz de transmitir os conhecimentos e a cultura de uma comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desse trabalho foi apresentar uma metodologia de ensino de literatura de forma organizada e estruturada a partir das estratégias de leitura sugerida por Cosson (2006).

Para tanto, a mediação do educador foi imprescindível para que houvesse interesse e participação dos educandos no processo, desta forma, constatamos que o papel do educador é fundamental para garantir o sucesso deste método como recurso pedagógico para incentivar os educandos a refletirem, dialogarem, formularem suas próprias ideias e questionamentos.

Muitas dificuldades apresentadas pelos educandos acerca da compreensão do texto literário têm a ver com a ausência do mesmo em seu meio escolar. Apesar de a escola ser vista como um ambiente que poderia sanar essa deficiência muitas não possuem estrutura para dar suporte ao educando. Por isso, para que haja a captação do conhecimento e o educando possa desenvolver as competências de leitura é preciso que se criem estímulos voltados para a importância do hábito de ler, incentivando o contato com os diversos gêneros textuais. Apenas dessa maneira a leitura poderá contribuir ampliando seu conhecimento de mundo e seu conhecimento linguístico tornando mais fácil a leitura e a compreensão dos textos.

Os resultados apresentados nos Relatos Pessoais ratificam que as estratégias de leitura da sequência expandida sugerida por Cosson (2006) foram satisfatórias, uma vez que os educandos respondiam às atividades com empolgação e demonstraram interesse e compreensão da mensagem passada por meio da obra.

Diante das questões apresentadas neste trabalho, percebe-se que a escola precisa criar ambientes de leitura favoráveis que permitam aplicar metodologias de ensino que estimulem no educando o gosto pela leitura. Vale salientar que para isso acontecer devemos utilizar práticas de ensino que possuam soluções interativas e inteligentes, e assim conseguirmos ingressar o estudante no processo de aprendizagem evolutiva.

Dessa maneira, expomos nossas reflexões com a intenção de que os resultados apresentados por esta pesquisa possam contribuir para o incentivo à formação e aperfeiçoamento do corpo docente, adesão e aprimoramento da prática de estratégias de leitura na sala de aula e o incentivo de futuras pesquisas nesse campo de letramento literário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

GLOBO TV. Profissão Repórter: **População do Nordeste sofre com a pior seca dos últimos 50 anos** (21/05/2013). Vídeo:24 min. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/profissao-reporter/v/profissao-reporter-mostra-as-dificuldades-das-vitimas-da-seca-no>



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

nordeste-partel/2587553/>. Acesso em 10/07/2013.

MELO NETO, João Cabral. **Morte e Vida Severina e outros poemas para vozes**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

_____. **Morte e vida Severina**. 2º ed. Edição em quadrinhos realizada por Miguel Falcão. Recife: Funjad, Editora Massangana, 2009. Disponível em: <http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publications/1402921167454.pdf>. Acesso em 01/05/2016.

_____. **Morte e vida Severina**. Produção de TV Escola / OZI / FUNDAJ - Fundação Joaquim Nabuco, direção de Afonso Serpa. Versão audiovisual adaptada para os quadrinhos por Miguel Falcão. Recife: 2009.

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=P8yeAHVP8MQ>> Vídeo (12 min), <<http://www.youtube.com/watch?v=UTnOM4FVyb4>> Vídeo (14 min), <<http://www.youtube.com/watch?v=LmjuAvkCzNU>> Vídeo (14 min), <<http://www.youtube.com/watch?v=t-GZTkIJD6E>> Vídeo (15 min). Acesso em: 10/03/2013.

MUGGE, Ernani; SARAIVA, Juracy Assman. **Literatura na escola**: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NASCIMENTO, Luiz Gonzaga do. Letra da música “**Vozes da Seca**”. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/vozes-da-seca.html>>. Acesso em: 10/03/2013

_____. Letra da música “**Asa Branca**”. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/asa-branca.html>>. Acesso em: 10/03/2013.

PORTINARI, Cândido. Série “**Retirantes**”. Disponível em: <<http://www.portinari.org.br>>. Acesso em: 10/04/2013.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Uso das HQs no ensino IN**: RAMA, Angela.; VERGUEIRO, Waldomiro. (Org.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br